UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CAMPUS JOSÉ RIBEIRO FILHO – PORTO VELHO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

INFLUÊNCIAS DO PIBID PARA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO CURSO DE PEDAGOGIA: RELAÇÕES, SABERES E PRÁTICAS

JÉSSICA LIMA DE BRITO

Porto Velho
2015

JÉSSICA LIMA DE BRITO

INFLUÊNCIAS DO PIBID PARA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO CURSO DE PEDAGOGIA: RELAÇÕES, SABERES E PRÁTICAS

Monografia apresentada a Universidade Federal de Rondônia, como requisito avaliativo para conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Profa. Dra. Edna Maria Cordeiro.

Porto Velho
2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CAMPUS JOSÉ RIBEIRO FILHO – PORTO VELHO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

INFLUÊNCIAS DO PIBID PARA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO CURSO DE PEDAGOGIA: RELAÇÕES, SABERES E PRÁTICAS

JÉSSICA LIMA DE BRITO

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Graduação em Pedagogia e aprovado pelo Departamento de Ciências da Educação.

_____
Prof. Dr. Wendell Fiori de Faria
Coordenador do Curso de Pedagogia

Professores que compuseram a banca:

_____
Presidente: Profa. Dra. Edna Maria Cordeiro
Orientadora

_____
Membro: Prof. Dr. Josemir Almeida Barros

_____
Membro: Prof. Dr. Robson Fonseca Simões

Porto Velho, 15 de dezembro de 2015.

Dedico esta monografia aos meus pais, Edilson Gonçalves de Brito e Tarciza Ferreira Lima de Brito, que me apoiaram nos estudos e nos momentos mais difíceis da minha vida. E a meu marido Jose Orlando Nascimento Chagas, por me apoiar.

Agradeço a Deus primeiramente que iluminou a minha caminhada para superar todas as dificuldades.

Aos meus pais que me incentivaram e me ensinaram o verdadeiro valor de estudar.

Ao meu marido, pela paciência e pelo incentivo.

Aos meus familiares, que mesmo longe, me incentivaram muito.

Aos professores do Departamento de Ciências da Educação, pela dedicação ao longo dessa caminhada.

As minhas colegas da turma Pedagogia 2012, mas em especial, as amigas Luciana, Maria e Renata que fizeram parte dessa caminhada, nos momentos difíceis e de felicidade.

A minha orientadora Edna Maria Cordeiro, por acreditar e me incentivar, sendo que desde o dia que me aceitou - como orientanda - fiquei muito feliz, dedicando parte do seu tempo à orientação desse texto. Muito obrigada!

A escola parceira, especialmente a professora e aos alunos que contribuíram de forma significativa no percurso de minha formação.

As colegas do GT 2 - PIBID (Renata, Sebastiana e Vanglecia) que contribuíram muito com meu processo de formação acadêmica.

A teoria sem a prática vira "verbalismo", assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade (FREIRE, 1996).

RESUMO

Considerando a formação inicial de professores no curso de pedagogia buscamos pesquisar como tem se desenvolvido o *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)*. Assim, foi investigado como o PIBID tem influenciado na formação inicial de professores no curso de pedagogia, a partir dos objetivos específicos: Identificar quais práticas desenvolvidas no âmbito PIBID auxiliam na formação docente; analisar em que medida as experiências realizadas possibilitam reflexões acerca de saberes necessários ao exercício da docência; perceber como se estabelecem as relações entre sujeitos, saberes e práticas nesse processo de formação mediado pelo PIBID. Para tal finalidade, foram realizadas pesquisas bibliográficas que sustentaram a fundamentação teórica e pesquisa de campo, na qual, foi utilizado como instrumento de coleta o questionário aberto entregue a dez bolsistas do PIBID e a três professoras supervisoras do PIBID, além de tomar por fonte de dados os registros de observação e uma narrativa da pesquisadora sobre sua formação. Os dados foram coletados e interpretados, a partir de categorias temáticas percebidas nas respostas dos pesquisados. Constatamos que as práticas desenvolvidas no âmbito PIBID auxiliaram na formação docente, através das observações no ambiente escolar, do planejamento, das atividades diferenciadas, da reflexão critica sobre a prática e da didática, relacionando a teoria com a prática e os planejamentos. Entendemos que assim os licenciandos são levados a interpretar e sistematizar suas experiências, entendendo a ligação da escola com o mundo e dentro dele.

Palavras-Chave: Formação de Professores. Iniciação a Docência. PIBID. Prática Educativa.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Opção pelo o curso de pedagogia..... 27

Quadro 2: Idade das Bolsistas..... 28

Quadro 3: Motivações para participar do PIBID 28

Quadro 4: A influência do contexto escolar para a escolha profissional..... 29

Quadro 5: Alcance dos objetivos do PIBID..... 30

Quadro 6: As experiências realizadas no âmbito PIBID..... 32

Quadro 7: Relações no âmbito PIBID..... 33

Quadro 8: Estratégias desenvolvidas na prática PIBID..... 34

Quadro 9: Atuação como professora..... 36

Quadro 10: Atuação como supervisora..... 36

Quadro 11: As influências PIBID para a formação inicial das bolsistas..... 37

Quadro 12: Vivências do PIBID têm influenciado na sua prática em sala de aula..... 38

Quadro 13: Compartilhamento de ideais do grupo de licenciadas..... 39

Quadro 14: O processo de registro das atividades do PIBID..... 40

Quadro 15: Reflexão para o desenvolvimento da prática pedagógica..... 41

Quadro 16: Contribuição das bolsistas PIBID para o desenvolvimento dos alunos..... 41

SUMÁRIO

1 O COMEÇO DE UMA CONVERSA SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE..... 9

2 CAMINHOS PERCORRIDOS DURANTE A PESQUISA..... 12

3 ALGUMAS REFERÊNCIAS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE..... 15
3.1 FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ÂMBITO PIBID..... 16
3.2 SABERES NECESSÁRIOS A DOCÊNCIA: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES..... 18
3.3 PIBID: RELAÇÕES ENTRE SUJEITOS, SABERES E PRÁTICAS..... 20

4 PERCEPÇÕES SOBRE O PIBID E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES... 22
4.1 FORMAÇÃO DOCENTE DA PESQUISADORA..... 22
4.2 DIALOGANDO COM AS BOLSISTAS PIBID..... 26
4.3 DIÁLOGOS COM AS PROFESSORAS SUPERVISORAS..... 36

CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 43

REFERÊNCIAS..... 45

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO PARA BOLSISTAS – PIBID..... 48

APÊNDICE B: QUESTIONARIO PARA AS SUPERVISORAS..... 50

1 O COMEÇO DE UMA CONVERSA SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.
Paulo Freire

Em busca desta mediação proposta por Freire, realizamos a pesquisa a partir do tema **Influências do PIBID para formação inicial de professores no curso de pedagogia: relações, saberes e práticas,** sendo o principal objetivo do PIBID, proporcionar experiências que permitam aos acadêmicos vivenciarem os diferentes contextos da sala de aula, julgamos necessário investigar quais as contribuições desse programa para a aprendizagem da práxis educativa, quando incluímos o planejamento, o desenvolvimento das atividades e a auto avaliação docente, considerando as relações, saberes e práticas.

A formação docente é fundamental para melhorar a qualidade do ensino na escola, por meio das transformações sociais que as práticas pedagógicas planejadas podem alcançar, o PIBID constitui-se como uma ferramenta importante para essa vinculação teoria e prática. Assim, conforme Imbernón (2010, p.15):

> A formação assume um papel que transcende o ensino que pretende uma mera atualização cientifica pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e incertezas.

A formação inicial, quando propicia uma inserção dos sujeitos no contexto educativo, poderá contribuir para a construção de uma prática pedagógica fundamentada, necessária a todos os docentes desde os que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental. Visto que os mesmos precisam se preparar para as mais diversas situações que envolvem as exigências à docência, como: o conhecimento dos contextos escolares e a relação teoria e prática no cotidiano escolar.

Durante o curso e por meio dos estudos percebemos que os acadêmicos sentem um grande impacto ao chegarem aos períodos dos estágios, e muitos ao concluírem o curso, apresentam dificuldades em atuar na área de formação sentindo uma lacuna na sua formação para a prática educativa.

Assim, faz-se necessário perguntar: Que influências têm o PIBID para a formação de professores no curso de pedagogia do campus de Porto Velho no tocante as relações entre sujeitos, saberes e práticas durante a formação inicial?

No intuito de responder esta questão inicial, elaboramos as seguintes questões:

- As práticas desenvolvidas no âmbito do PIBID influenciam a formação docente?
- Em que medida as experiências realizadas possibilitam relações e reflexões acerca de saberes necessários ao exercício da docência?

Sabemos que a formação de professores é um tema de extrema importância para a construção da identidade acadêmica perante a sociedade, assim é relevante ao acadêmico realizar uma análise de sua própria prática, participando de situações de aprendizagem, tendo conhecimento das práticas realizadas na escola.

Este processo deve ser iniciado dentro das instituições de ensino superiores, nas quais os acadêmicos dos cursos de licenciaturas, neste caso específico, em pedagogia se deparam com todas as responsabilidades de sua atuação apenas nos estágios supervisionados, mas pelo tempo limitado que possuem, levam estes a sentir uma lacuna na formação, necessitando da ampliação das práticas e das vivências escolares, a exemplo do que tem sido realizado no âmbito do PIBID.

O tema escolhido surgiu ao participar do PIBID, percebendo como o projeto seria uma forma de repensar a construção da identidade profissional para o âmbito escolar e para a formação das bolsistas, assim como pela necessidade de se relacionar com a realidade e compreender as relações professor-aluno e a realidade vivida no ambiente da escola. Assim, entendemos que a participação no PIBID pode contribuir significativamente para a construção da formação acadêmica.

Com relação à relevância social trata-se de um assunto de extrema importância, pois percebemos que as questões voltadas a formação do professor vem sendo muito discutidas perante a sociedade, pois apenas a formação convencional do professor não está sendo suficiente para sua atuação. Portanto, a importância desta pesquisa é compreender o processo de formação inicial, no atual contexto e verificar em que medida tem colaborado para a prática pedagógica do professor dos anos iniciais, visto que o mesmo precisa estar preparado para as mais diversas situações que envolvem o processo de ensino e aprendizagem.

Assim, foi investigado como o PIBID tem influenciado na formação inicial de professores no curso de pedagogia, a partir dos objetivos específicos: Identificar quais práticas desenvolvidas no âmbito PIBID auxiliam na formação docente; analisar em que medida as experiências realizadas possibilitam reflexões acerca de saberes necessários ao exercício da docência; perceber como se estabelecem as relações entre sujeitos, saberes e práticas nesse processo de formação mediado pelo PIBID.

Foram realizadas as pesquisas de campo e bibliográfica, tendo como ponto de partida as leituras - base teórica - para fundamentar a pesquisa, pois reconhecemos a importância de relacionar, as publicações já existentes com as novas descobertas, assim como a teoria e a prática.

Esta monografia foi dividida em três seções, sendo que a primeira, aborda os procedimentos metodológicos da pesquisa, o que nos orientou a percorrer os caminhos metodológicos da pesquisa.

Na seção dois - apresentamos o referencial teórico - tecendo considerações sobre a importância da prática de ensino no processo de formação; reflexões acerca de saberes necessários ao exercício da docência; as relações entre os sujeitos, saberes e práticas no processo de formação. A seção três apresenta a análise e a discussão dos dados registrados a partir dos questionários aplicados na pesquisa de campo, sempre a luz dos referenciais teóricos.

Neste estudo notamos a importância do PIBID para a formação docente no curso de pedagogia, que vai desde a vinculação da teoria com a prática, propiciando experiências didáticas às bolsistas[1], com intuito de preparar e vivenciar os vários contextos da sala de aula, incluindo o planejamento e desenvolvimento das atividades, sempre com o acompanhamento das professoras supervisoras[2].

---

[1] Bolsistas participantes do PIBID: Neste caso específico, são acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) - Porto Velho (Campus José Ribeiro Filho).

[2] Professoras Supervisoras do PIBID: Professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que recebem as bolsistas de iniciação à docência, colaborando com a orientação e organização das atividades realizadas em sala de aula.

2 CAMINHOS PERCORRIDOS DURANTE A PESQUISA

> *Não importa quais sejam os obstáculos e as dificuldades. Se estamos possuídos de uma inabalável determinação, conseguiremos superá-los.*
>
> ***Dalai Lama***

A realização desta pesquisa representou esse movimento de superação, tendo sido motivada a partir de questionamentos que foram surgindo durante a participação no PIBID, no subprojeto coordenado no âmbito do curso de Pedagogia da UNIR – Campus de Porto Velho. Sendo bolsista de iniciação à docência desde o primeiro semestre de 2014, com a dedicação de oito horas semanais, sendo quatro de atividades de planejamento e prática pedagógica, sempre com o acompanhamento das professoras responsáveis pela sala de aula e quatro horas de estudos, as sextas feiras, para socialização das práticas e discussões teóricas.

O PIBID é definido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Brasil (2012) como forma de:

> [...] incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Assim, nós participantes do subprojeto temos a oportunidade de potencializar nossa formação nos âmbitos teórico, prático e reflexivo, inclusive, utilizamos um diário de campo com objetivo de realizar todas as anotações e referencia-las.

A pesquisa foi de extrema importância, para o trabalho e para o crescimento acadêmico e pessoal, pois possibilitou planejar detalhadamente o caminho percorrido no desenvolver deste estudo.

A abordagem da pesquisa qualitativa, segundo Gil (1991), considera a dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, a existência um elo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade, que não podem ser traduzidos em números. Este estudo foi realizado através de pesquisa de campo, que conforme Lakatos; Marconi (2011, p. 69), “[...] é aquela utilizada como objetivo de conseguir informações ou conhecimentos acerca de um problema para qual se procura respostas, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou relações entre eles”.

Também, foram realizados estudos bibliográficos que serviram de embasamento para o tema estudado. Lakatos; Marconi (2011, p.57) lembram que “[...] a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias [...] já tornada publica em relação ao tema estudado”. Foram coletados dados com as supervisoras e bolsistas do PIBID - Pedagogia, para podermos nos aprofundar no tema e na realidade analisada.

No primeiro momento realizaríamos entrevistas com as professoras supervisoras e questionários com as bolsistas, mas as mesmas optaram por responder questionário. Sendo assim utilizamos questionário com as professoras supervisoras e bolsistas, utilizando as mesmas perguntas da entrevista, de modo que elas ficassem a vontade para responder.

A pesquisa teve como participantes três professoras supervisoras e dez bolsistas do PIBID - Pedagogia. Foram aplicados questionários para as treze, com intuito de investigar a percepção das mesmas a respeito do tema exposto.

Lakatos; Marconi (2011, p. 86) definem questionário como “um instrumento de coleta de dados constituído por uma serie ordenada de perguntas, que devem ser por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Também utilizamos uma narrativa da pesquisadora, sobre sua experiência de formação acadêmica; os registros das reuniões de estudo e planejamento do PIBID Pedagogia; e das atividades realizadas em sala de aula do 5º ano B da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Amparo.

Para análise dos dados coletados utilizamos a técnica de análise de conteúdos por categorias ou tópicos, que conforme Lakatos; Marconi (2011, p.118) “possuem a finalidade de descrever, sistematicamente, o conteúdo das comunicações”. A partir de perguntas abertas, realizamos uma comparação das respostas, assim como dos registros do diário de campo, para a interpretação das

respostas utilizamos categorias temáticas, aonde observamos a resposta em comum para uma melhor analise. Conforme Bardin (1995, p. 100), os temas que aparecem constantemente podem ser temas – e “se recortam do texto em unidades comparáveis de categorização para análise temática e de modalidades de codificação para o registro dos dados”, selecionando assim trechos para uma ampla análise sobre o assunto pesquisado, quando verificamos se as respostas e registros demonstravam o atendimento aos objetivos do PIBID, considerando nossa proposta e fazer uma reflexão acerca do tema estudado.

3 ALGUMAS REFERÊNCIAS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE

O mais importante é a mudança,
o movimento, o dinamismo, a energia.
Só o que está morto não muda!
Clarice Lispector

Encontramos sustentação teórica que trata de aspectos importantes à formação do professor, que precisa manter-se num movimento constante de mudança, já perceptível nas compreensões e atuações das bolsistas PIBID. A partir da inevitável mudança, partimos para os estudos bibliográficos, identificando assim vários autores que discutem essa temática, tentando trazer à tona resposta a questão inicial, alicerçada em autores como, Gatti (1997); Tardif (2010), Nóvoa (2003) e Imbernón (2010).

A formação dos professores no atual contexto está enfrentando muitos problemas. Conforme Gatti (1997), a carreira docente tem se mostrado cada vez menos atraente, seja pela formação, pelas condições de exercício da docência ou por questões salariais e o desprestigio da profissão.

Em parâmetro documental destacaremos os fundamentos da formação docente no art. 61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Brasil, Lei nº 9.394/96:

> **Parágrafo único**. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:
> I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;
> III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades.

Percebemos essa associação entre teoria-prática no cotidiano escolar, mas sentimos que é necessário cada vez mais que os educandos estejam inseridos no contexto escolar, pois na maioria das vezes o docente não consegue aplicar sua prática e ao exercer a docência sente dificuldades por não ter experiência.

A política educacional não tem suprido as necessidades da educação e tampouco a formação de professores. O fracasso escolar tem sido evidenciado

perante a sociedade a partir de muitos programas que tem sido criado para suprir o suposto déficit da formação, a exemplo do PIBID, criado para acadêmicos de cursos de licenciatura, com objetivo de contribuir com a formação e a articulação da teoria com a prática. O PIBID foi institucionalizado numa ação conjunta, conforme consta em Brasil (2013):

> O programa institucional de bolsa de iniciação a docência (PIBID) consiste numa ação conjunta da secretaria de educação superior (SESU/MEC), da fundação Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), tem sido recentemente consolidado como politica de formação de professores, mediante a Lei nº 12796.

Esta lei assegura e explica como o referido programa institucional tem sido consolidado como um espaço de formação para professores nos cursos de licenciatura. A partir desta constatação, passamos a apresentar os aportes teóricos para fundamentar as questões estudadas.

3.1 FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ÂMBITO PIBID

Buscamos, por meio de livros e artigos, localizar abordagens sobre práticas didáticas desenvolvidas pelo PIBID, para auxiliar o processo de formação docente. Para isso, direcionamos atenção, também, às compreensões proporcionadas a partir do material empírico obtido na pesquisa de campo, permitindo algumas compreensões embasadas na reflexão. Percebemos que é um programa de extrema importância, pois tem proporcionado, aos acadêmicos, oportunidades de planejar aulas diferenciadas e realiza-las com propriedade.

Conforme Tardif (2010, p. 53):

> [...] a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem por meio do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida e conservando o que pode servir-lhes de uma maneira ou de outra.

Assim, as práticas pedagógicas podem se configurar em aprendizagens, que ao serem discutidas e socializadas nos encontros de grupo, influenciam diretamente a formação das bolsistas do PIBID.

Ademais, Bendin; Silveira (2011, p.64) acreditam que:

> As observações estruturais, didáticas e pedagógicas desenvolvidas na primeira etapa estão ligadas no segundo momento da proposta: planejamento, estudo e elaboração de projeto de intervenção pedagógica. Considerando este momento muito importante para a formação das bolsistas de iniciação a docência.

Os autores explicam o trabalho desenvolvido pelo PIBID, partindo da importância da observação em sala de aula, do planejamento, estudo e elaboração de um projeto de intervenção pedagógica que atenda e respeite a realidade do ambiente escolar.

Considerando que a elaboração do projeto de intervenção, quando refletido em grupo, tem maior possibilidade de sucesso, principalmente pela previsão de outros problemas relacionados à exequibilidade das ações pedagógicas, Bendin; Silveira (2011, p. 64-65) destacam, ainda, a atuação do professor supervisor no âmbito das ações do PIBID:

> O papel do professor supervisor se destaca como mediador na realidade, trazendo suas experiências, sabores e dissabores das atividades já em desenvolvimento na escola. O coordenador da área participa ativamente desta etapa: pelo fornecimento de ideias, referenciais de leitura, provocando discussões coletivas, verificando limites e potencialidades das ações a serem propostas.

Destacamos também os saberes docentes que estão relacionados a esta etapa e que, portanto, precisam ser mobilizados (*ibidem*):

> 1. Reflexão: pensar a realidade e buscar mecanismos de intervenção:
> 2. Capacidade propositiva: atitudes propositivas para a profissionalização docente.
> 3. Organização de dados: capacidade de gerenciar\organizar os dados e, a partir deles, propor atividades.
> 4. Trabalho em grupo: desenvolvimento de habilidades relacionadas em trabalho em grupo; motivação e sensibilização.
> 5. Intervenção didática preparação de estratégias didáticas para o processo de aprendizagem dos conteúdos escolares.
> 6. Recursos didáticos elaboração, testagem e analise de recursos didáticos para serem utilizados na escola.

Assim, entendemos que o exercício da prática pedagógica proporciona um processo de aprendizagem que auxilia na formação de professores, uma vez que

por meio das práticas vivenciadas no ambiente escolar, bolsistas e professoras vão tendo a oportunidade de conhecer as dificuldades vividas no processo de ensino e aprendizagem.

Tardif (2010, p. 230) ainda ressalta que:

> Um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta.

Concordando com o autor, precisamos lembrar que os professores são sujeitos de sua prática, a partir de significados que eles mesmos lhe dão. Conforme Schön (1997), ao realizar uma reflexão sobre a prática o professor desenvolve uma atividade investigativa que irá caracterizá-lo como produtor de conhecimentos práticos sobre o ensino. Assim, um sujeito que possui conhecimentos e que busca estar inserido nos contextos escolares, buscar sempre resolver problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, não para criticar, mas para agir e fazer a diferença na escola.

3.2 SABERES NECESSÁRIOS A DOCÊNCIA: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES

Percebemos a importância de refletir sobre as experiências vividas na escola, como forma de repensar a nossa formação, pois isso nos ajuda a pensar e refletir. Nóvoa (2003, p. 5) nos levar a pensar, ao anunciar:

> É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios.

Os professores precisam investir em oportunidades para troca de experiências, discutindo as metodologias de ensino que foram exitosas ou não, pois assim estariam em processo de formação permanentemente. Imbernón (2009, p.50) acredita na possibilidade “da troca de experiências entre iguais para tornar possível

a atualização em todos os campos de intervenção educativa e aumentar a comunicação entre os professores".

Assim, todos os envolvidos no processo estariam ganhando, tanto os professores, em troca de experiências e planejamento, quanto os alunos no tocante ao processo de aprendizagem.

Tardif (2010, p.39) também considera que o professor é:

> [...] alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia, e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos.

É de extrema importância que o conhecimento da prática, as teorias estudadas na universidade e as experiências e vivências de sala de aula possam caminhar juntas e possibilitar o crescimento profissional do professor.

Para Teodoro *et al* (2011 p. 106), "a atuação docente e a troca de conhecimentos são necessárias para que os bolsistas assumam uma postura de constante pesquisa, buscando metodologias diferenciadas para o ensino". Percebemos as trocas de experiências como oportunidades de desenvolver novas metodologias, na perspectiva de construir conhecimentos de forma clara e objetiva, em busca de construir uma identidade profissional e adquirir experiência na sala de aula.

Teodoro *et al* (2011, p. 108) relata ainda:

> Participar do PIBID contribui de forma bastante significativa para o amadurecimento de cada participante, auxiliando no desenvolvimento das atividades acadêmicas, na prática docente e principalmente na construção da identidade profissional.

Da mesma forma, as experiências efetivadas no âmbito do PIBID Pedagogia tem sido de extrema importância e contribuído para a formação dos bolsistas de iniciação a docência, ajudando, inclusive, ao realizar os planejamentos, as práticas e a reflexão sobre da prática pedagógica durante os estágios supervisionados realizados ao longo do curso.

3.3 PIBID: RELAÇÕES ENTRE SUJEITOS, SABERES E PRÁTICAS

Percebemos ao longo dos tempos que muitas profissões foram se modificando, mas a escola, ao contrário, permanece estagnada como se estivesse parada no tempo, resistindo às mudanças. Assim, Imbernón (2010. p.8) acredita que "a instituição que educa deve deixar de ser um lugar exclusivo em que se aprende apenas o básico e se reproduz o conhecimento dominante, para assumir um lugar que precisa ser também uma manifestação de vida em toda sua complexidade". Dessa forma, a escola precisa discutir os aspectos importantes ocorridos no cotidiano dos alunos, usando situações problemas.

Durante muitos estágios tivemos a oportunidade de observar e conhecer um pouco sobre o contexto escolar e percebemos que muitas práticas de professores - em sala de aula - não possuem ligação com o momento histórico correspondente na sociedade. Às vezes parece que a escola não faz parte da sociedade, assim precisamos de uma nova perspectiva de professor uma nova realidade, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (2013, p.27):

> Na Educação Básica, a organização do tempo curricular deve ser construída em função das peculiaridades de seu meio e das características próprias dos seus estudantes, não se restringindo às aulas das várias disciplinas. O percurso formativo deve, nesse sentido, ser aberto e contextualizado, incluindo não só os componentes curriculares centrais obrigatórios, previstos na legislação e nas normas educacionais, mas, também, conforme cada projeto escolar estabelecer, outros componentes flexíveis e variáveis que possibilitem percursos formativos que atendam aos inúmeros interesses, necessidades e características dos educandos.

Contudo precisamos que os professores não sejam aqueles que apliquem conhecimentos prontos, mas que assumam suas práticas a partir das necessidades dos alunos e de didáticas diferenciadas.

Imbernón (2010, p. 51) nos permite refletir:

> Precisamos abandonar o conceito obsoleto de que a formação é a atualização científica, didática e psicopedagógica do professor para adotar um conceito de formação que consiste em descobrir, organizar, fundamentar, revisar e construir a teoria.

Percebemos que dessa forma, o professor terá a possibilidade de escolher ferramentas, pretendendo alcançar o processo de ensinar, aprender e construir o conhecimento. Imbernón (2010, 85) ainda afirma que “a formação centrada na escola pretende desenvolver um paradigma colaborativo entre os professores, onde a escola fara parte de um processo de ação-reflexão-ação”, destacando a importância de refletir sobre a sua ação no contexto escolar; ou seja, refletir sobre sua própria prática buscando maneiras diferenciadas para que seu aluno aprenda.

Tardif (2010) ainda nos lembra de que o saber dos professores é um saber temporal, o que significar dizer, também, que ensinar supõe aprender e ensinar. É no processo da prática educativa que bolsistas do PIBID estão em processo de aprender e ensinar, quando tem a chance de trabalhar com uma sala de aula durante o ano todo, chegando a perceber os resultados obtidos.

É mediante o estudo, de forma cooperativa, que segundo Imbernón (2010), é possível a formação permanente do docente, podendo este encontrar respostas aos problemas de aprendizagem dos alunos.

A cooperação entre alunos dos anos iniciais, bolsistas de Pedagogia, professoras supervisoras e a coordenação do subprojeto PIBID, pode promover a ampliação de percepções sobre as práticas pedagógicas.

Tardif; Raymond (2000, p. 217) relatam que “o saber como viver numa escola é tão importante quanto saber ensinar na sala de aula”. As relações proporcionadas no âmbito do PIBID Pedagogia, além de potencializar a construção de novos saberes e a troca de experiências, também contribuem para melhorar as relações entre os envolvidos no processo de aprendizagem, seja de conteúdos específicos ou de saberes docentes.

Também Nóvoa (2009) destaca a importância do processo de aprendizagem compartilhada e da cultura colaborativa na construção do conhecimento profissional dos professores. Assim, a iniciativa do PIBID de inserir acadêmicos em processo de formação docente na escola, além de promover a troca de saberes, pode promover uma aproximação da universidade - a favor da melhoria do ensino - nas escolas públicas.

4 PERCEPÇÕES SOBRE O PIBID E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Aprendi que vai demorar muito para me transformar na pessoa que quero ser, e devo ter paciência. Mas, aprendi também, que posso ir além dos limites que eu próprio coloquei.

Charles Chaplin

Na expectativa de superar limites quanto a compreensão do tema investigado, começamos por destacar uma narrativa sobre o percurso formativo da pesquisadora. Conforme Bosi (2003), a toda hora, somos capazes de recuperar aspectos de nosso passado: é como se contássemos histórias a nós-mesmos, mas o relato primordial é o que pode ser feito a outras pessoas, pois através dele, o que vivemos, ganha uma dimensão social que faz com que os outros ampliem sua experiência, através das nossas palavras. Assim essa narrativa buscar repassar para outras pessoas, experiências muito importantes para o processo formativo da pesquisadora. Ainda nesta seção, apresentamos e discutimos os dados obtidos através dos questionários respondidos por dez bolsistas e três professoras supervisoras do PIBID. A análise dos dados apresentados se deu conforme a ordem das questões contidas nos questionários, comparadas e analisadas, em busca de estabelecer as categorias temáticas pertinentes.

4.1 FORMAÇÃO DOCENTE DA PESQUISADORA

Aqui apresentamos uma narrativa sobre a formação docente da pesquisadora, numa tentativa de ampliar as percepções sobre a influência do PIBID para esse processo.

- Entrei na UNIR em 2012, no curso de licenciatura em Pedagogia, depois de muitas dúvidas sobre qual o curso iria escolher, quando escolhi pedagogia, e logo surgiram muitas dúvidas:

- Como vou ser professora se sou muito tímida?

- Será que sou capaz de ensinar os alunos?

- Será que vou ser uma boa professora?

- Será que terei jeito para dar aula?

- Assim foi se passando o tempo... Fui me apaixonado pelo curso, leituras e mais leituras, trabalhos em grupos, fazendo novas amizades e fazendo vários trabalhos em escolas. Mas, quando chegou o primeiro estágio supervisionado em Educação Infantil, me deparei com muitas angústias e por mais que a professora responsável tivesse ajudado muito, ensinando sobre sequências didáticas, planos de aula e projetos didáticos, era uma angustia absurda para aplicar o que havia planejado, pois não tinha experiência, não sabia muito como agir na escola. Foi um período bem difícil, mas a vontade de superar as dificuldades foi maior que os desafios. Vieram outros estágios e, com o passar do tempo, fui melhorando no contato com a escola, professores e alunos.

- Desde o primeiro período ouvia falar do PIBID, mas tinha medo de participar e não conseguir alcançar os objetivos do programa, além de ter medo de não conseguir desenvolver o trabalho com as crianças e, para fazer qualquer coisa, também não queria.

- No quinto período minha companheira de estágio quis entrar no PIBID e ficava falando para fazermos o processo seletivo, mas com medo, informei que trabalhava na padaria do meu pai e não poderia sair à tarde. Ela me perturbou muito para entrar no PIBID, confesso, mas por ser muita tímida tinha muito medo, pois por mais que já tivesse tido contato com várias escolas para realizar pesquisas, tinha muito medo da prática. Mesmo assim, resolvemos fazer a prova do PIBID e conseguimos aprovação, mas logo no início, sentimos insegurança para planejar e antes de executar a primeira atividade as dificuldades foram surgindo...

- O PIBID Pedagogia é organizado por Grupos de Trabalhos (GT) e nós ficamos no GT 5, composto por uma professora supervisora e seis bolsistas, mas duas desistiram por problemas pessoais, eu quis desistir também, pois era uma nova aflição para a minha cabeça. Minhas companheiras de GT desistiram, pensei em desistir também, mas as meninas que são do meu atual GT me ajudaram e me receberam de braços abertos, então pensei: nunca desisti de nada que comecei a fazer, porque desistir agora?

- Lembrei-me de Drummond:

> *Não importa onde você parou, em que momento da vida você cansou, o que importa é que sempre é possível e necessário "Recomeçar". Recomeçar é dar uma nova chance a si mesmo é*

> *renovar as esperanças na vida e o mais importante… acreditar em você de novo. Sofreu muito nesse período? Foi aprendizado.*

- Então recomecei tudo - com o GT 2 - quando planejamos e começamos a trabalhar com a educação Infantil, desenvolvendo o trabalho pedagógico com objetivo de desenvolver a linguagem oral e escrita, através de leitura e reescrita do livro de literatura infantil "os três porquinhos". Esse projeto foi desenvolvido para proporcionar, às crianças, a possibilidade de desenvolver o hábito da leitura e de escutar histórias, com o objetivo de estimular as crianças para a reescrita do livro. O projeto foi desenvolvido em várias etapas, possibilitando às crianças a percepção de como se elabora um livro, desde a capa, contra capa, enfim todos os itens que compõem um livro. Os resultados obtidos no final deste projeto foi que as crianças tiveram grande avanço no desenvolvimento da escrita e interesse pela leitura.

No segundo semestre de 2014 desenvolvemos o trabalho com a mesma sala do Pré-Escolar II, com objetivo de desenvolver a linguagem oral e escrita através da utilização de vários clássicos da educação infantil, quando além do interesse em ler e ouvir histórias, percebemos avanços no processo de leitura e escrita das crianças.

O cantinho da leitura foi ampliado e os livros que o compuseram já eram conhecidos pelos alunos, pois já haviam sido lidos e compartilhados pelas bolsistas PIBID. Ao final deste projeto, os alunos já sabiam ler, então entendemos a importância do ato de ler para o processo de aprendizagem dos alunos.

- Assim, cada etapa promoveu uma aprendizagem significativa para a minha formação e, compreendi, pelo olhar de Abramovich (1997, p. 16):

> *Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo, absolutamente infinito...*

Por conta dos bons resultados alcançados, ao planejar as atividades para o primeiro semestre de 2015, pensamos em dar continuidade com o trabalho pedagógico envolvendo a leitura, mas desta vez com uma turma do 5º ano do ensino fundamental, na qual desenvolvemos o trabalho com os gêneros textuais, proporcionando a vivência dos alunos de forma que pudessem aprender, a partir de

cada gênero textual, as finalidades, as funções e os elementos característicos. Assim, ao término de cada gênero trabalhado, eram desafiados a produzirem um texto semelhante, portanto eram levados a desenvolver a leitura e a escrita, e desta forma, os alunos tiveram considerável avanço no desenvolvimento da escrita e maior interesse pela leitura.

Junto com professora supervisora, entendemos que era chegada a hora de desenvolver um projeto que envolvesse a matemática, afinal no âmbito do PIBID Pedagogia também nos foi proposto investir no **letramento matemático**[3], então, no segundo semestre 2015 começamos a trabalhar com a matemática, a partir do tema **grandezas e medidas e as figuras geométricas**, quando em uma aula trabalhávamos os conceitos, e em outra levávamos maneiras diferenciadas, como experimentos, dinâmicas que pudessem reforçar o trabalho. Foram momentos de muitas aprendizagens, momentos de reflexão com vídeos, mensagens e poemas levando os alunos refletirem sobre a importância da escola na vida deles.

Como atividade final do semestre, realizamos uma oficina com uso do Tangram, que é formado por sete figuras geométricas, podendo formar vários tipos de formas como casa, gato e tantas outras a partir da criatividade infantil. No mesmo dia também utilizamos caixas de sapatos para fazer o semáforo com o intuito dos alunos perceberem que a matemática e as figuras geométricas estão presentes em nosso cotidiano, que ao andar pelas ruas, olhar as placas de trânsito e, em tantos outros ambientes, objetos e ações, podemos perceber a presença da matemática.

Todas essas experiências aqui relatadas foram de extrema importância para a formação da pesquisadora, que no ano de 2015 está despedindo-se do PIBID e da universidade, mas levando consigo experiências importantes vivenciadas no âmbito da comunidade de aprendizagem.

- A Participação na Comunidade de Aprendizagem[4] PIBID Pedagogia, o planejamento e as práticas vivenciadas na escola, a troca de conhecimentos e a experiência em sala de aula, foram ampliando consideravelmente minha bagagem de conhecimentos. Foi maravilhoso participar do subprojeto, pois aprendi muito,

---

[3] **Letramento Matemático**: “conjunto de práticas sociais orais e escritas de cunho matemático, ou seja, relacionar os conceitos matemáticos com a sua aplicabilidade” (Cf. GOULART, 2001, p.7).

[4] **Comunidade de Aprendizagem**: como *locus* de aprendizagem colaborativa da docência (Cf. FIORENTINI, 2004, p.59).

sendo perceptível a mudança que o PIBID fez em minha formação, bem como sua colaboração para meu crescimento pessoal.

- Quando me deparei, novamente, com o estágio supervisionado, desta vez na Educação de Jovens e Adultos (EJA), ao realizar o planejamento das atividades e, ao perceber o quanto a proposta didática estava voltada para aprendizagens significativas, não tinha vergonha, conseguia dar aula com desenvoltura, fiquei muito feliz e pude perceber a diferença que o PIBID fez na minha vida.

Nesse sentido, Clarice Lispector nos ajuda a pensar: "Dizem que a vida é para quem sabe viver, mas ninguém nasce pronto. A vida é para quem é corajoso o suficiente para se arriscar e **humilde o bastante para aprender** (grifo nosso)".

4.2 DIALOGANDO COM AS BOLSISTAS PIBID

A partir da exposição das respostas das dez bolsistas PIBID que responderam ao questionário com oito perguntas, buscamos localizar as categorias temáticas mais frequentes - em busca de perceber os saberes, fazeres e relações - que permeiam a formação destas futuras professoras.

Com o objetivo de preservar a identidade das informantes (Bolsistas PIBID), optamos por não divulgar seus nomes, assim as identificamos pela letra **B,** seguida de um número em ordem crescente: B1, B2, B3, B4, B5, B6, B7, B8, B9 e B10.

Participando da **Comunidade de Aprendizagem PIBID - Pedagogia**[5], como pensado por Fiorentini (2004, p. 59-60), o compartilhamento de conhecimentos pode ser potencializado e divulgado, pois nesse tipo de grupo:

> [...] há um forte desejo de compartilhar saberes e experiências [...] Cada participante pode ter diferentes interesses e pontos de vista; [...] negociam metas e objetivos comuns [...]; produzem e sistematizam conhecimentos através de estudos investigativos sobre a prática de cada um; numa reciprocidade de aprendizagem.

Entendemos que uma das maiores contribuições do PIBID para nossa formação, como futuras professoras, foi ter desenvolvido a capacidade de compartilhar conhecimentos.

---

[5] **Comunidade de Aprendizagem PIBID – Pedagogia:** a partir do segundo semestre de 2014 nos organizamos, conforme os princípios da pesquisa e do trabalho colaborativo.

Quadro1
Opção pelo o curso de pedagogia

Bolsistas	Porque você optou pelo curso de pedagogia?
B 1	Sempre gostei de trabalhar com crianças, optei pelo curso por opção de trabalho.
B 2	Por considerar um curso completo no que diz respeito ao conhecimento e desenvolvimento do cidadão, e nos permite conhecer e entender como se dá esse lindo processo de aprendizagem e me identificar com o curso.
B 3	Pelo fato de ser, dentre as opções que tinha, a que mais se aproximava dos meus interesses.
B 4	Por ser a continuação do meu magistério e por ser um curso que poderei aplicar meus conhecimentos em outras áreas de atuação, como empresas.
B 5	Demorei para concluir o ensino médio, mas já tinha como foco concluir e já entrar no curso superior. Não em mente em um curso especifico e por intermédio do ex-companheiro optei pelo curso de pedagogia por ter um amplo mercado de trabalho.
B 6	Desde muito pequena brincava de professora, tinha coleguinhas que eram meus alunos. Sem esquecer que gosto de crianças, mas sempre tratei todas as crianças com respeito, dando limites e principalmente educando-as.
B 7	Porque gosto dessa área, admiro quem trabalha com a docência, principalmente quem faz parte da área que abrange a educação infantil, e por esse motivo optei por tal curso.
B 8	Porque me identifico com a educação, ensino, crianças, e porque me sinto responsável em contribui com a melhoria.
B 9	Porque é um curso no qual eu terei a oportunidade de passar aos outros tudo aquilo que eu aprendi e aprendo, **compartilhando** conhecimentos e aprendendo com o conhecimento alheio.
B 10	Por ser um curso que leva a uma profissão que não fica sem emprego e pela minha nota do ENEM ter sido baixa.
Categorias temáticas	Identificação com o curso - área da educação; Gostar de crianças; Acreditar no amplo mercado de trabalho; Possibilidade de compartilhar conhecimentos.

Fonte: Pesquisa de Campo, Porto Velho, 2015.

Ao realizar a análise das respostas referentes ao quadro 1, podemos perceber que a escolha do curso se deu por quatro motivos principais nas falas das bolsistas: cinco acreditam que se identificam com o curso por **gostar da área da educação**, duas bolsistas acreditam que escolheram o curso de pedagogia por **gostar de crianças**, três bolsistas acreditam que o curso de pedagogia tem um **amplo mercado de trabalho**, outras duas revelam que a escolha do curso de pedagogia se deu por acreditar no **compartilhamento dos conhecimentos** com outras pessoas; ou seja, na relação dinâmica entre aprender e ensinar.

Em busca de caracterizar o perfil dos grupos das bolsistas do PIBID, Conforme o quadro 2, encontramos bolsistas dos dezenove aos quarenta seis anos

de idade. Vale ressaltar que no curso de Pedagogia da UNIR – Campus de Porto Velho, este perfil etário é sempre recorrente.

Quadro 2
Idade das Bolsistas

Bolsistas	Quantos anos você tem?	Bolsistas	Quantos anos você tem?
B 1	34	**B 6**	28
B 2	52	**B 7**	19
B 3	26	**B 8**	46
B 4	43	**B 9**	19
B 5	31	**B 10**	24

Fonte: Pesquisa de Campo, Porto Velho, 2015.

Quadro 3
Motivação para participar do PIBID

Bolsistas	O que lhe motivou a participar do PIBID?
B 1	O motivo de participar do PIBID foi para conhecer de perto como trabalhar na sala de aula. Em meio a tantas coisas que ouvimos durante o curso, surgem algumas incertezas quanto a sala de aula por isso quis conhecer, para saber se daria conta de uma sala de aula.
B 2	O desejo de compartilhar saberes e aprender mais estando em sala de aula, ou seja, com a prática pedagógica.
B 3	Conhecer a prática do ambiente escolar, e assimila-la ao conhecimento adquirido em minha formação acadêmica.
B 4	Com o objetivo de contribuir para o meu aprendizado como professor, no intuito de aprimorar meus conhecimentos e formação acadêmica.
B 5	No primeiro momento foi para vivenciar ainda em processo de formação, o trabalho docente. No estágio vivemos um pequeno momento de sala de aula no PIBID, podemos desenvolver e acompanhar o desenvolvimento do projeto didático ou do plano de aula durante o ano todo e verificar se os alunos estão desenvolvendo na aprendizagem.
B 6	Sempre tive muita vergonha de falar em público e pensava como vou ser professora. Ai uma colega me convidou, explicou o programa. Estou gostando e aprendendo cada dia mais. Já não tenho o medo e a vergonha do inicio. O PIBID abriu portas para ser uma boa professora.
B 7	O anseio de estar em sala de aula, obter práticas e experiências com o programa.
B 8	A busca por melhorar meu desempenho, acrescentar meus conhecimentos.
B 9	Foi a oportunidade de logo no primeiro semestre da graduação, atrelar os poucos conhecimentos teóricos com a primeira experiência prática.
B 10	Por desenvolver atividades práticas vivenciando a pratica com a teoria.
Categorias Temáticas	Conhecimento da prática e experiências da sala de aula; Poder vivenciar a relação da prática junto com a teoria.

Fonte: Pesquisa de Campo, Porto Velho, 2015.

Ao serem perguntadas sobre as motivações para participar do PIBID; sete das bolsistas responderam que **o conhecimento da prática na sala de aula** foi o

que motivou as mesmas para fazerem parte do PIBID. O conhecimento da sala de aula tem sido um desafio no processo de formação de professores.

Tardif (2010, p.16-7) acredita “que o saber dos professores deve ser compreendido em íntima relação com o trabalho deles na escola e na sala de aula”, pois embora possuam muitos saberes adquiridos na universidade, é necessário o contexto da sala de aula para enfrentar possíveis problemas que possam surgir.

Dentre as motivações para participar do PIBID está o fato de poder vivenciar **a relação da prática com a teoria**, neste caso tendo a oportunidade de relacionar os estudos e os aportes teóricos vivenciados durante a trajetória acadêmica, incluindo as reuniões do PIBID. Imbernón (2010, p. 36) acredita que “o conhecimento pedagógico é o utilizado pelo profissional da educação, que construiu e reconstruiu [...] sua relação com a teoria e a prática”, pois a prática vai se construindo durante toda a vida profissional.

Quadro 4
A influência do contexto escolar para a escolha profissional

Bolsistas	Como o contexto escolar tem influenciado sua escolha profissional?
B 1	Vejo hoje uma grande desvalorização escolar, e isso me motivou mais para ser um professor formador de novas opiniões.
B 2	Percebendo a necessidade de um trabalho diferenciado que me desafia a buscar outros conhecimentos além da academia e aliados a ela.
B 3	Mostrando-me como e a realidade de um educador, bem como as dificuldades e também os prazeres da vida como docente.
B 4	Não respondeu.
B 5	Infelizmente a realidade das escolas públicas e a desvalorização docente e desanimadora. O trabalho docente é árduo, mas também gratificante quando conseguimos desenvolver um bom trabalho.
B 6	Crianças que não sabiam ler aprenderam, dificuldades de leitura superaram. É muito gratificante quando acontece isso [...] Quero ser uma professora que consiga levar meus alunos a aprenderem.
B 7	Em minha igreja, sou catequista e ensino para crianças de 7 a 11 anos e jovens de 16 a 24 anos. É como se fosse escola e o ato de ensinar, mágicas aos meus olhos e é assim que me inspirei para fazer a escolha.
B 8	Posso ganhar algumas experiências na vivência em sala de aula aprendendo a planejar e executar aquilo que já temos aprendido.
B 9	Ser uma das ferramentas de mudança da educação básica, a fim de contribuir significativamente na vida escolar dessas crianças.
B 10	Não respondeu.
Categorias Temáticas	A realidade escolar causa o desejo de tornar-se agente de mudança. Dificuldades no processo de ensino aprendizagem. Desejo de fazer prática pedagógica diferenciada, ser melhor educador.

Fonte: Pesquisa de Campo, Porto Velho, 2015.

Duas das bolsistas acreditam que a influência do contexto escolar para a escolha profissional se deu por **possibilitar a realidade escolar, causando o desejo de torna-se agente de mudança**. A partir da perspectiva de Freire (1996, p.98), “[...] ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção”.

Percebemos que duas das bolsistas acreditam que as **dificuldades no processo de ensino aprendizagem** são de extrema importância para demonstrar a realidade do trabalho do professor, e ainda, traz à tona a consciência de poder intervir na vida do aluno, colaborando com seu processo de aprendizagem. Também ficou evidente o desejo de **fazer uma prática pedagógica diferenciada, ser um melhor educador -** influência do contexto escolar para a atuação profissional.

Quadro 5
Alcance dos objetivos do PIBID

Bolsistas	Os objetivos propostos no PIBID estão sendo alcançados?
B 1	Contribuem em relação ao magistério, pois, a cada encontro vemos a importância do planejamento das atividades. O PIBID faz com que estejamos dentro da realidade escolar e com isso percebemos sim a relação de teoria e pratica e como tem sido bom!
B 2	Sim. Penso que os objetivos estão sendo alcançados, pois o PIBID nos permite o maior tempo com os alunos conhecendo a realidade com a sala de aula, oportunizando criar maneiras de superar dificuldades encontradas por aqueles envolvidos no processo de aprendizagem: aluno e professor.
B 3	Sim. Uma vez que o mesmo nos apresenta ao cotidiano escolar, seus desafios, suas vantagens e desvantagens, além de nos preparar.
B 4	Sim, incentivam na formação, na valorização de professor, contribuem com seus conhecimentos, pois este profissional esta em constante formação, e o programa PIBID, tem como objetivo, novas experiências.
B 5	Sim. O PIBID nos proporciona aliar a teoria já estudada com a prática docente. Desenvolvemos o trabalho durante um semestre, com a supervisora e a coordenadora nos auxiliando no planejamento, e em possíveis ajustes para chegar ao resultado esperado.
B 6	Sim o programa ajuda a percebermos se queremos ser docentes. Trabalhamos em grupo onde a opinião de todos prevalece. Conseguimos articular a teoria com a prática nas aulas.
B 7	Sim. Pois como já disse nas questões acima, entrei com um objetivo, onde ele é parecido com o do programa.
B 8	Penso que deve ser feito um trabalho mais efetivo em conjunto com as escolas e que a unir possa trazer resultados como devolutiva para as mesmas, pois quando as procuramos há resistência em nos receber.
B 9	Sim. No entanto alguns métodos são falhos, um deles e a resistência, em sala de aula, por parte dos professores.
B 10	Sim. Pois o PIBID nos proporciona toda essa vivência, tornando nossa formação uma consistência maior na prática**.**
Categorias Temáticas	Teoria e Prática; Experiências e práticas docentes.

Fonte: Pesquisa de Campo, Porto Velho, 2015.

Ao compararmos as respostas das bolsistas com objetivos do PIBID, definidos pela CAPES (2015), notamos que estes têm sido alcançados parcialmente.

- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- Contribuir para a valorização do magistério;
- Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

A partir dos objetivos do PIBID listados acima, podemos perceber a preocupação em atender demandas dos docentes na atualidade, entretanto entendemos que são ousados em demasia, principalmente no que concerne a contribuir para a valorização docente, principalmente ao considerarmos seu pequeno raio de alcance.

Nas respostas das 10 bolsistas pesquisadas conseguimos identificar que os objetivos do PIBID estão sendo alcançados, sendo que cinco destas acreditam que o PIBID tem proporcionado o conhecimento da prática docente, que é de extrema importância para a formação do futuro professor. Nas afirmações de quatro bolsistas é recorrente a importância da relação da teoria com a prática - para a formação docente, destacando a importância de estarem inseridas no cotidiano escolar, conhecendo, aplicando projetos, identificando o cotidiano escolar e seus desafios. A inserção das bolsistas no contexto escolar tem sido de grande valia para a prática docente, permitindo que os mesmos façam uma reflexão das experiências indicando a necessidade de compreender e repensar as dificuldades da realidade escolar.

Acreditam, ainda que o PIBID esteja proporcionando oportunidades de conhecer e realizar, a partir do compartilhamento das experiências e das práticas docentes na escola, em busca de novas experiências para atender as necessidades expostas pelo contexto escolar.

Quadro 6
As experiências realizadas no âmbito PIBID

Bolsistas	As experiências realizadas no âmbito PIBID possibilitam reflexões acerca de saberes necessários ao exercício da docência?
B 1	Com certeza! As experiências que obtive são muito importantes tanto para reflexão como professora, como na atuação.
B 2	Sim as atividades desenvolvidas nos remetem aos saberes adquiridos na academia nos impulsionando a buscar reflexões sobre nossa prática docente.
B 3	Sim. Uma vez que os saberes dos alunos aprendidos de uma maneira informal também passam a fazer parte de conhecimento do acadêmico.
B 4	Sim. Pois cada aluno é um caso, e o professor X aluno, está sempre em construção.
B 5	Sim. Nem sempre o que se planeja é o ideal e possível para a turma. Às vezes é preciso rever as metodologias que estão sendo utilizadas.
B 6	Sempre acontece isso. Principalmente no planejamento das aulas. Sempre procuramos solucionar, ou mesmo ajudar o aluno na aprendizagem. Quando professora fica atenta do contexto do aluno e fundamenta para desenvolver um bom trabalho.
B 7	Sim. Ao adentrar no âmbito escolar pude perceber o quanto eu preciso aprender, preciso de mais saberes para poder lecionar, mas de certa maneira ampliar o que sei e modificar o que já e imposto na escola.
B 8	Sim, são de grande relevância, pois nos dão uma base para desempenhar o nosso papel na docência e comprovar em lócus as dificuldades enfrentadas pelos professores na rede de ensino.
B 9	Muitas dessas experiências, sim. Por que grande parte dessas vivencia são aquilo que encontramos ou vamos encontrar nas escolas.
B 10	Sim, reflexões de melhoria da pratica, buscando sempre a inovação não deixando de lado a teoria, pois sem ela a pratica não tem nenhum sentido.
Categorias Temáticas	Reflexões sobre a prática docente; Realidade do contexto escolar.

Fonte: Pesquisa de Campo, Porto Velho, 2015.

Realizando uma análise das respostas das bolsistas acreditam que as experiências no âmbito do PIBID promovem a **reflexão sobre a prática docente**, fazendo o estudante conhecer a realidade escolar e o planejamento da escola.

Freire (1994, p.39) acredita que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje que se pode repensar na prática de amanha.” É fazendo reflexões da prática que vamos identificando o que não deu, o que poderia dar certo e o que deu certo na prática educativa.

Imbernón (2010, p.50-1) aborda a formação permanente a partir de cinco grandes eixos ou linhas, que são:

> 1. A reflexão prático-teórica sobre a própria prática mediante a análise, a compreensão, a interpretação e a intervenção sobre a realidade.
> 2. A troca de experiências entre iguais para tornar possível a atualização em todos os campos de intervenção [...].
> 3. A união da formação a um projeto de trabalho.
> 4. A formação como estímulo crítico antes prático profissionais [...].
> 5 O desenvolvimento profissional da instituição educativa mediante o trabalho conjunto para transformar essa prática.

O autor acredita que esses cincos eixos são imprescindíveis para uma formação permanente e que todos são de extrema importância para o desenvolvimento profissional e para transformar a prática. Assim como as bolsistas, também acreditamos que as experiências do PIBID possibilitam conhecer **a realidade do contexto escolar** acreditando nas influências das mesmas para a formação docente.

Quadro 7
Relações no âmbito do PIBID

Bolsistas	**Como tem se desenvolvido a relação entre as bolsistas do PIBID, coordenadora-UNIR, professora supervisora e os alunos?**
B 1	Bem nossa supervisora sempre nos ajuda, contribuindo com ideias que possam ser trabalhadas com alunos, e se precisa ela intervém.
B 2	Em clima de confiança, cooperação, incentivo e muito apoio por parte da coordenação/UNIR.
B 3	Tem se desenvolvido de forma muito agradável, aberta ao dialogo e de maneira a esclarecer qualquer dúvida.
B 4	Uma parceria muito forte, pois o grupo vem aumentando e os projetos inovadores contribuem para os conhecimentos de ambos.
B 5	O nosso grupo tem uma boa relação, ao nos reunimos para planejamos, tentamos também atender o que a professora supervisora acredita ser adequado para a turma**.**
B 6	Acredito que somos uma grande família. Temos que acreditar em nossa capacidade e ate agora tivemos o apoio de todos envolvidos.
B 7	A relação é muito boa, pois a todo tempo fui ajudada pela supervisora, de maneira carinhosa e agradável.
B 8	A é relação bem tranquila, apesar de as vezes nos depararmos com algumas diferenças de opiniões sobre o ensino e aprendizagem.
B 9	A relação da comunidade de aprendizagem é a melhor que poderíamos ter, pois nela temos um espaço para ouvir e expor novas ideias, já a relação com a supervisora da escola é em determinado ponto falha, porque falta dialogo em determinadas situações.
B 10	Bom, pois temos o encontro tornando possível a troca de saberes e ideias para tornar a pratica mais consistente e favorável aos alunos.
Categorias Temáticas	Bom relacionamento; Cooperação para o processo de aprendizagem; Troca de saberes.

Fonte: Pesquisa de Campo, Porto Velho, 2015.

Percebemos que a relação entre a coordenadora – UNIR, as bolsistas, as professoras supervisoras e os alunos, existe um envolvimento e afeto que contribuem para o processo de aprendizagem envolvendo troca de saberes, pois a afetividade praticada desenvolve sim **uma boa relação entre todos**.

Para Freire (1996, p. 161), "a prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança [...]" Isso ocorre, de acordo com a fala das bolsistas, na relação de todos os envolvidos no PIBID, pois a possibilidade de reflexão no grupo PIBID, serve para desenvolver a formação dos professores e de todos envolvidos nessa relação, que exige uma **cooperação para o processo de aprendizagem** entre ambos, quando ocorre a **troca de saberes**, a partir do compartilhamento de conhecimentos.

Quadro 8
Estratégias desenvolvidas na prática pedagógica

Bolsistas	**Que estratégias têm desenvolvido para resolver as dificuldades enfrentadas na prática pedagógica em sala de aula?**
B 1	No inicio tive muita dificuldade, pois era uma rotina que não tinha tanto de estar na escola como de planejar, pois assim vamos pra sala de aula sabendo o que vamos fazer e sempre levamos algo a mais caso precise.
B 2	A reflexão, procurando sempre aproximar a qualidade das aulas criando e buscando em fontes seguras esse aprimoramento.
B 3	Sempre ter um plano B.
B 4	O trabalho em grupo, o uso de leituras de mundo pelas crianças, associando aos planos de aula e compartilhando nas reuniões do PIBID.
B 5	Primeiramente vencer as nossas próprias dificuldades, na procura de desenvolver o melhor trabalho possível. Utilizamos brincadeiras e dinâmicas de grupo entre outras.
B 6	Proponho mudanças ao meu grupo, dou sugestões de atividades lúdicas. A cada dia que vamos à escola e um desafio, isso ajuda a não perder o foco que é a aprendizagem. Tentamos ser amigas de todos é primordial que percebam nossa presença na sala de aula para ajudá-los.
B 7	Torno as aulas mais dinâmicas, trabalhando o lúdico e o concreto, fazendo com que os alunos interajam e aprendam de maneira que não se cansem, pois não e todo dia que isso acontece em sala.
B 8	Procuramos algo que prenda atenção: vídeo, dinâmica, participação dos alunos nas atividades no quadro.
B 9	As estratégias vão desde novas ferramentas de ensino, como jogos e brincadeiras que instigam a imaginação dos alunos, quanto a historias infantis que são contadas com base nas relações cotidianas dos alunos.
B 10	Buscando desenvolver atividades dinâmicas sobre algo concreto, fazendo com que os alunos se interessem.
Categorias Temáticas	Importância do planejamento; Novas estratégias didáticas; Importância da contextualização relacionada ao cotidiano do aluno.

Fonte: Pesquisa de Campo, Porto Velho, 2015.

Acreditamos que **o planejamento** é um auxilio para resolver as dificuldades da prática educativa, mesmo que apenas duas das dez bolsistas, mencionassem a importância de planejar, pois conforme Fusari (2008, p.47):

> A ausência de um processo de planejamento de ensino nas escolas, aliado às demais dificuldades enfrentadas pelos docentes do seu trabalho, tem levado a uma contínua improvisação pedagógica das aulas. Em outras palavras, aquilo que deveria ser uma prática eventual acaba sendo uma "regra", prejudicando, assim, a aprendizagem dos alunos e o próprio trabalho escolar como um todo.

Percebemos o desafio a ser alcançado para aqueles professores que ainda não tem a sua prática voltada para o planejamento, uma vez que a organização do trabalho é muito importante para a prática educativa, tanto para os professores, como para a aprendizagem dos alunos.

Verificamos que oito bolsistas acreditam **que novas estratégias didáticas** ajudam a superar as dificuldades da prática pedagógica, sugerindo a utilização de estratégias que despertem o interesse dos alunos, usando atividades concretas dinâmicas, jogos e brincadeiras para tornar as aulas mais dinâmicas.

O PIBID, Brasil (2013) tem se configurado como uma possibilidade de iniciação a docência, ao proporcionar a atuação dos bolsistas;

> [...] no cotidiano de escolas da rede publica de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológica e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

Percebe-se que o contato dos licenciados com a escola tem sido uma grande troca de experiências metodológicas, demonstrando utilização de práticas inovadoras capazes de potencializar a aprendizagem dos alunos, além de ser um dos objetivos do PIBID.

Três bolsistas acreditam na **importância de contextualizar o dia-a-dia dos alunos**, com a intenção de chamar a atenção destes, partindo de questões geradoras, como orientado por Freire (1978, p. 30), que nos leva a compreender:

> Pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, a escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo das classes populares chegam a ela saberes socialmente

> construídos na pratica comunitária, mas também discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos.

Visto a grande preocupação em torno da escola, sobre a qualidade da prática docente, precisamos proporcionar aos alunos, didáticas diferenciadas - em busca de possibilidades - para a ampliação de suas aprendizagens.

4.3 DIÁLOGOS COM AS PROFESSORAS SUPERVISORAS

Em busca das percepções das Professoras Supervisoras (PS), aqui identificadas como **PS1**, **PS2** e **PS3**, solicitamos que respondessem a um questionário, no intuito de investigar suas percepções sobre o PIBID, lembrando que todas atuam como professoras em escolas da rede pública de ensino de Porto Velho, numa sala de aula, onde cada uma delas orienta e supervisiona o trabalho pedagógico de um **GT PIBID**.

Quadro 9
Tempo de atuação como professora

Professoras Supervisoras	Há quanto tempo você atua como professora?
PS 1	Aproximadamente, uns dez anos. Porém, gostaria de ressaltar que na turma de quinto ano, esse é o primeiro ano. Vale lembrar que tudo que é novo há certo receio, pois nos leva a sair da nossa zona de conforto.
PS 2	24 anos e 6 meses.
PS 3	25 anos.

Fonte: Pesquisa de Campo, Porto Velho, 2015.

Quadro 10
Atuação como supervisora

Professoras Supervisoras	Há quanto tempo está atuando como supervisora do PIBID?
PS 1	Aproximadamente um ano e 08 meses.
PS 2	1 ano.
PS 3	1 ano.

Fonte: Pesquisa de Campo, Porto Velho, 2015.

Observamos que as professoras supervisoras já possuem um bom tempo de trabalho na docência, variando entre 10 e 25 anos, porém destacamos que a **PS1** não possui experiência alguma com a turma de quinto ano, é a primeira vez que

atua como professora de alunos com faixa etária entre nove e onze anos. Quanto à atuação como professoras supervisoras do PIBID, a média de tempo de atuação é de dois semestres.

Quadro 11
As influências do PIBID para a formação inicial das bolsistas

Professoras Supervisoras	Quais as influências que o PIBID tem para a formação inicial das bolsistas–acadêmicas de Pedagogia?
PS 1	A princípio, o PIBID colocou as bolsistas nas escolas de frente com a realidade, oportunizando as mesmas a ver, compreender e realizar atividades que farão pelo resto de suas vidas se realmente for atuar como pedagogas, que é a formação que estão concluindo. Elas estão na escola planejando, criando, e aplicando projetos juntamente com a professora de sala. Estão relacionando-se com os alunos de forma que essas atividades levam as mesmas a refletirem sobre sua escolha profissional e o que esperar de um futuro trabalho. Também, realizando projetos e contribuindo com o desenvolvimento da aprendizagem de cada aluno é possível verificar as melhoras.
PS 2	Considero fundamental a proximidade e a realidade das acadêmicas diante dos alunos da EJA, contribuindo para aprendizagem de uma forma dinâmica e significativa.
PS 3	O PIBID oportuniza uma vivencia real dentro da escola, permitindo que as acadêmicas tenham praticas de ensino-aprendizagem, em situação de vulnerabilidade social. Possibilitando uma maior reflexão sobre a carreira que irá assumir visão macro do espaço escolar.
Categorias Temáticas	Conhecimento da prática docente; Aproximação com a realidade escolar; Práticas de Ensino realizadas.

Fonte: Pesquisa de Campo, Porto Velho, 2015.

Podemos evidenciar que as três supervisoras acreditam que o PIBID tem oportunizado a proximidade das bolsistas com a prática docente, comentando, inclusive, a importância da prática das bolsistas em sala de aula, de planejar e de aplicar os projetos. Pudemos perceber a Importância da prática para nossa formação conforme Freire (1978, p. 68), “a prática de pensar a prática é a melhor maneira de aprender a pensar certo”. E ao vivenciarmos o desenvolvimento do **conhecimento da prática docente**, pudemos entender o quanto é desafiador e ao mesmo tempo gratificante ser educadoras diante de uma sociedade que vive em constantes mudanças.

Pudemos perceber que duas das supervisoras acreditam que o PIBID influencia na aproximação com a realidade escolar, permitindo que as acadêmicas pudessem desenvolver saberes docentes. Tardif (2010, p.38-9) acredita que no

exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem saberes específicos baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento. O autor acredita que a prática desenvolve saberes para desenvolver o trabalho de acadêmicos em processo de formação. Sendo assim, quanto mais o acadêmico tem **aproximação com a realidade escolar**.

Duas das supervisoras acreditam que **a prática de ensino realizada** no decorrer do PIBID tem influenciado para a formação inicial das bolsistas possibilitando para auxiliar a vivência no ambiente escolar.

Tardif (2010, p.13) acredita que "o saber não é uma substância ou um conteúdo fechado em si mesmo; ele se manifesta através de relações complexas entre ver no próprio cerne do saber dos professores a relação com o outro, e principalmente, [...] uma turma de alunos". Assim testemunhamos a relação de trocas de experiências, influenciando nas práticas de ensino presentes e futuras, pois nas respostas há demonstrações dos saberes necessários para se constituir como professores.

Quadro 12
Vivências do PIBID têm influenciado na sua prática em sala de aula

Professoras Supervisoras	O que você tem vivenciado no PIBID tem influenciado na sua prática em sala de aula?
PS 1	Com certeza. Gostaria de enfatizar o trabalho realizado com muitos meios, ou seja, geralmente, eu preparava minha aula contando somente com livro e quadro. Agora, trabalhando com as bolsistas, percebi que sempre que vinham traziam algo para mostrar aos alunos, seja para introduzir, refletir ou para concluir o assunto. Isso deixa a aula mais animada, com mais veracidade do assunto, leva os alunos a argumentarem ou até mesmo discutir sobre o assunto em outros momentos. Outro aspecto que tem sido de grande valia é escrever e falar sobre a própria prática. A reflexão sobre a nossa própria prática nos leva a refletir sobre nossos alunos e suas habilidades e capacidades, e quem sabe estar fazendo algumas correções ou alterações em nossos planejamentos. O PIBID também, nos oportunizou a fazer esse tipo de exercício.
PS 2	Em algumas circunstâncias, pois se percebe que toda forma de conhecimento pode potencializar muitas competências aos educadores.
PS 3	Sim. Pois e na prática que percebemos os aspectos positivos desenvolvidos durante o projeto. O PIBID da condição prévia do que vai ser trabalhado pelas acadêmicas, e as atividades só têm contribuído para o desenvolvimento dos alunos.
Categorias Temáticas	Reflexão sobre a Prática.

Fonte: Pesquisa de Campo, Porto Velho, 2015**.**

As supervisoras pesquisadas acreditam que as vivências do PIBID têm influenciado para sua prática em sala de aula, contribuindo com momentos de **reflexão sobre a própria prática,** levando-as até mesmo a mudar estratégias em sala de aula. Cordeiro (2006, p.209) acredita que:

> Nessa perspectiva, a formação do professor deve ir além da transmissão de conhecimentos ou atualização docente, pois a finalidade primordial da formação do professor é o desenvolvimento da capacidade refletir sobre a própria prática docente, com a intenção de compreender e refletir sobre a realidade social e o exercício da docência.

A autora demostra a importância da reflexão sobre a prática docente, com a intenção de refletir sobre a mesma e, também, com o intuito de melhor compreender o contexto de atuação docente.

Quadro 13
Compartilhamento de ideais do grupo de licenciadas

Professoras Supervisoras	Como se da à relação do planejamento do PIBID e as atividades sugeridas por você, como professora supervisora, ou produzidas pelo compartilhamento de ideias do grupo de licenciadas?
PS 1	Geralmente, eu costumo sugerir varias opções de escolhas de atividades, conteúdos e peço que analisem e depois deem suas opiniões. E assim, juntas escolhemos e discutimos algumas sugestões de aplicação.
PS 2	Eu mostro para elas meu planejamento e dentro dele as acadêmicas. Adaptam o seu; promovendo saberes do cotidiano e saberes escolares, buscando constante atualização, permitindo a produção de novos conhecimentos.
PS 3	É uma relação de troca de conhecimentos, mas em alguns momentos há certo conflito entre as atividades sugeridas pela professora supervisora e as acadêmicas cursistas. Devido de complexidade de sala de aula, comportamento dos alunos saberes a serem aplicados, o que a meu ver é normal a insegurança por parte das cursistas de como lidar com o conteúdo proposto.
Categorias Temáticas	Planejamento coletivo; Decisões em parceria (bolsistas e supervisoras).

Fonte: Pesquisa de Campo, Porto Velho, 2015.

As três professoras supervisoras informaram que o trabalho pedagógico tem se desenvolvido a partir de **um planejamento coletivo**, que é de extrema importância, por possibilitar conhecer o planejamento destas e das bolsistas PIBID, quando se dão novas sugestões.

Menegolla (2001, p. 61-2) afirma que planejar:

> [...] é um ato participativo e comunitário, e não simplesmente uma ação individualista ou de um grupo fechado no seu restrito existencial ou profissional. O planejar individualista é um ato condicionante do pensar, do prever, do decidir e do fazer; ele é delimitador e reduz o campo de ideais, diminuindo a possibilidade de revolução e transformação da realidade. Ele será o resultado de uma visão limitada que pode se opor e contrariar idéias mais abrangentes e significativas.

Percebemos que o planejamento individual está centrado na ideia da pessoa que elabora, trás consigo o conhecimento teórico e metodológico vivenciado durante todo seu curso de formação. O planejamento coletivo se torna bem mais enriquecedor, pois é pensando e elaborado e por mais pessoas, com diferentes conhecimentos, favorecendo, assim, a discussão em busca de soluções para as situações problemáticas que possam surgir na prática didática.

Quadro 14
O processo de registro das atividades do PIBID

Professoras Supervisoras	**Como tem sido o processo de registro das atividades do PIBID: planejamento, ações e resultados?**
PS 1	Todos os encontros, estamos falando e discutindo assuntos pertinentes aos conteúdos trabalhados. As bolsistas são muito esforçadas e interessadas em saber como deverão trabalhar cada dia de estágio. Em alguns momentos planejamos juntas, em outras situações elas tomam iniciativas próprias e planejam sós e até agora tem dado muito certo. E a aceitação por parte dos alunos tem sido positiva. Elas estão sempre elaborando seus registros em sala de aula. O que também tem contribuído, para que depois possamos junta discutir os pontos negativos e positivos e, fazendo alguns ajustes. Tudo é muito bem planejado e somente depois é aplicado.
PS 2	Logo após a aula uma aluna registra os fatos depois acrescenta a reflexões da equipe.
PS 3	Através de registros e fotos.
Categorias Temáticas	Registros e fotos organizados pelas bolsistas

Fonte: Pesquisa de Campo, Porto Velho, 2015.

Ao analisar as respostas dos questionários das supervisoras, percebemos que o processo de registro das atividades do PIBID acontece a partir de fotos e registros individuais elaborados pelas bolsistas. Conforme Brasil (2006, p.14), “para o professor o registro da sua prática constitui importante instrumento de aperfeiçoamento do seu trabalho. Isso acontece porque ao registrar, representa sua experiência através de um objeto concreto, feito de palavras, que podem ser lidas, revisadas e analisadas”.

Quadro 15
Reflexão para o desenvolvimento da prática pedagógica

Professoras Supervisoras	Após o desenvolvimento de cada atividade pedagógica, existe um momento de reflexão para avaliar o processo de interação do conhecimento? Comente sua resposta.
PS 1	Sim. Sempre após as aulas, fazemos o exercício de reflexão e avaliação do que foi trabalhado em sala de aula e como os alunos entenderam ou aprenderam o assunto.
PS 2	Fico atenta e estimulo as acadêmicas em suas capacidades, buscando maneiras de superar dificuldades no processo de conhecimento, pensando criticamente sobre sua própria atuação e estratégias para melhorar a maneira de ensinar.
PS 3	Sim o que tem sido de relevância importância para o desenvolvimento das atividades seguintes.
Categorias Temáticas	Fazemos o exercício da reflexão e avaliação do que foi trabalhado em sala.

Fonte: Pesquisa de Campo, Porto Velho, 2015.

Percebemos nos relatos que as professoras supervisoras fazem o momento **de reflexão e avaliação do trabalho em sala de aula** para avaliar o desenvolvimento de cada prática pedagógica.

Cordeiro (2006, p. 27) defende que “a realização cotidiana da reflexão sobre a prática seja uma possibilidade real para a análise do percurso formativo, individual e coletivo, e para um maior desenvolvimento dos professores em um processo dinâmico de produção de conhecimento”.

Acreditamos que a reflexão da prática docente é importante, pois assim é possível mensurar o que deu certo ou não e se poderia realizar a atividade de outra maneira – com vistas a um resultado melhor para a aprendizagem de todos.

Quadro 16
Contribuição das bolsistas do PIBID para o desenvolvimento dos alunos

Professoras Supervisoras	Você percebe alguma contribuição das bolsistas PIBID para o desenvolvimento dos alunos? Comente sua resposta.
PS 1	Com certeza! Elas tem se esforçado bastante para alcançar os objetivos do PIBID e contribuir com o desenvolvimento dos alunos. Estudam muito os conteúdos para dar as aulas e, ainda assim, me deparei com elas se perguntando se iam ou não conseguir auxiliar o aluno.
PS 2	Com certeza. Os alunos gostam muito das aulas das acadêmicas, possibilitando assim uma interação entre eles.
PS 3	Sim. Pois as crianças ficam ansiosas e ate comentam das aulas que gostaram. O que aprenderam.
Categorias Temáticas	Interação entre bolsistas PIBID e alunos do Ensino Fundamental.

Fonte: Pesquisa de Campo, Porto Velho, 2015.

As três supervisoras acreditam que ocorre uma interação muito boa entre bolsistas e alunos. Desta forma, de acordo com Zabala (1998, p.91), na atividade docente faz-se necessário “um conjunto de interações baseadas nas atividades conjuntas dos alunos e dos professores, [...] vê o ensino como um processo de construção compartilhada de significados, orientados para a autonomia do aluno”. Sendo assim, precisamos dar continuidade ao subprojeto PIBID, além de investir na cooperação entre todos os envolvidos.

Assim percebemos que as professoras supervisoras em suas respostas demonstram um forte desejo por mudanças em sua prática de sala de aula e que o PIBID tem contribuído em várias etapas da relação da professora supervisora com as bolsistas e com os seus alunos de sala de aula, destacando ainda que mudaram algumas de suas práticas didáticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há saber mais ou saber menos:
Há saberes diferentes.
Paulo Freire

Este trabalho foi elaborado a partir de uma pesquisa bibliográfica e de campo, evidenciado a busca por perceber as influências do PIBID e dos seus objetivos para a iniciação a docência, propiciando experiências com intuito de preparar e vivenciar os vários contextos da sala de aula, desde o planejamento, as atividades didáticas e a reflexão das práticas docentes, levando em consideração a importância da formação do professor e da prática educativa que poderá contribuir para a qualidade de ensino e a convivência na escola.

Percebemos no decorrer da pesquisa que as bolsistas do PIBID, na maioria de seus relatos, demonstram a importância de estarem inseridos no contexto escolar, na prática educativa, nas vivências e experiências da sala de aula, e também de estarem envolvidos em estudos realizados nas reuniões do PIBID, acreditando na parceira entre a coordenadora da UNIR, as professoras supervisoras da escola, as bolsistas e os alunos da escola.

O processo de ensino e aprendizagem, além da troca de saberes entre todos os envolvidos no processo, tem contribuição para o curso de Pedagogia, proporcionando reflexões de aprendizagem necessárias aos docentes por meio da participação das professoras supervisoras tanto na prática das professoras, como na aprendizagem dos alunos a partir de seus fazeres na escola.

Acreditamos, ainda que a qualidade na formação relaciona-se, sobremaneira, ao comprometimento das bolsistas no próprio processo de formação, lembrando aprender exige compromisso, assim como, segundo Freire (1996, p. 96), “ensinar exige comprometimento”.

As práticas pedagógicas desenvolvidas por orientação do PIBID - observações no ambiente escolar, planejamento, a realização de didáticas diferenciadas, a reflexão critica sobre a prática, além das relações construídas entre teoria e prática - auxiliam na formação docente, pois tem levado os alunos a interpretar e sistematizar suas experiências, assim como a perceber a ligação da escola com o mundo, e dentro dela.

As experiências realizadas pelas bolsistas PIBID possibilitaram reflexões importantes acerca de saberes necessários ao exercício da docência e a realidade do contexto escolar. Ademais, as supervisoras destacam que mudaram algumas práticas didáticas, por entender e aceitar novas propostas de trabalho, mas também é necessário que a escola esteja disposta a aceitar novas propostas de trabalho.

Percebemos que as relações entre sujeitos, saberes e práticas, ainda durante a formação inicial, neste caso no âmbito do PIBID, tem proporcionado uma grande contribuição para a formação dos licenciados de pedagogia, por oportunizar o desenvolvimento de práticas educativas, troca de experiências e por relacionar a teoria com a prática do professor de Educação Infantil e dos Anos iniciais do Ensino Fundamental, incluindo da Educação de Jovens e Adultos.

Entendemos que o PIBID, assim como programas semelhantes precisa ter continuidade em virtude dos benefícios que tem promovido à formação docente. Assim, são necessários professores que não acreditem no que está posto pela sociedade dominante, não se conformem com a situação inserida, mas que estejam sempre em processo de formação, buscando as novidades, novas metodologias, novas didáticas; ou seja - metamorfoses de pensamentos - como dito por Raul Seixas, que nos ajuda a pensar: “Eu prefiro ser, essa metamorfose ambulante, do que ter aquela velha opinião, formada sobre tudo”.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL. **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos** - observações e registros, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno3.pdf> Acesso em: 05 dez. 2015.

_____. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência** – PIBID. Disponível em: <http://capes.gov.br/educacaobasica/capespibid>. Acesso em: 30 de mar. 2015.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Trad. Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1995.

BENDIN, Everton; SILVEIRA, Hélder Eterno da. O desenho estratégico do PIBID da Universidade Federal de Uberlândia: característica e filosofia; In: FRANCISCO JUNIOR, Wilmo Ernesto ; ZIBETTI, Marli. **PIBID - Novos ou Velhos Espaços Formativos?** Perspectivas para a formação docente em Rondônia e no Brasil. São Carlos: Pedro & Joao Editores, 2011.

BOSI, Ecléa. **O Tempo Vivo da Memória:** Ensaios de Psicologia Social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

CARVALHO, A.M.P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de Professores de Ciências.** São Paulo: Cortez, 2000.

CORDEIRO, Edna Maria. **Formação Contínua e Prática Docente Reflexiva**: Uma Análise do Programa de Formação de Professores Alfabetizadores. Dissertação (mestrado) 138p. – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT), Lisboa, 2006.

FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o Trabalho Científico: explicitação das normas da ABNT. 15. ed. Porto Alegre: s.n, 2011.

FREIRE, Paulo. **Consciência e história**: a práxis educativa de Paulo Freire (antologia). São Paulo: Loyola. 1978.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148p.

FIORENTINI, Dario. Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente? In: BORBA, Marcelo. **Pesquisa qualitativa em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p.47-76.

FUSARI, José Cerchi. O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf.> Acesso em 26 nov. 2015.

GATTI, Bernadete. Formação de professores e carreira. In: FREIRE, Paulo. Consciência e História: a práxis educativa de Paulo Freire (antologia). São Paulo: Loyola, 1978.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Formação Permanente do professorado**: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

MARCONI, Marina; Lakatos, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MENEGOLLA, M; SANT'ANNA I. M. **Por que Planejar?** Como Planejar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

NÓVOA, Antonio. **Professores**: Imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

NÓVOA, Antonio. **Novas disposições dos professores**: A escola como lugar da formação - 2003. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/685/1/21205_ce.pdf.>. Acesso em: 24 mar. 2015.

SCHÖN. Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, Antonio. **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1997.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação e sociedade**. Campinas: Unicamp, v.21, n.73, p. 209-244, dez. 2000.

TEODORO, Aldeci Alves; et al. A contribuição do PIBID para a formação inicial: Construção do conhecimento e da identidade profissional de acadêmicos do curso de licenciatura de matemática In : ERNESTO, Wilmo ; ZIBETTI, Marli. **PIBID -**

Novos ou Velhos Espaços Formativos? Perspectivas para a formação docente em Rondônia e no Brasil. São Carlos: Pedro& Joao Editores, 2011.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR - CAMPUS DE PORTO VELHO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
QUESTIONÁRIO PARA BOLSISTAS - PIBID

Prezados alunos, sendo acadêmica do curso de Pedagogia da UNIR e elaborando uma monografia sobre as contribuições do PIBID para formação inicial de professores no curso de pedagogia.

Venho solicitar vossa contribuição, respondendo as questões abaixo.

Desde já agradeço a sua colaboração ao responder o presente questionário.

Acadêmica: Jessica Lima de Brito.

Porto Velho, 04 de setembro de 2015.

ROTEIRO DE QUESTIONÁRIOSPARA AS BOLSISTAS

1) Porque você optou pelo curso de pedagogia?

_____

_____

_____

2) Quantos anos você tem?

_____

3) O que lhe motivou a participar do PIBID?

_____

_____

_____

_____

4) Como o contexto escolar tem influenciado sua escolha profissional?

_____

_____

_____

5) Na sua visão, os objetivos propostos no PIBID estão sendo alcançados?

- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- Contribuir para a valorização do magistério;
- Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas;
- Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

_____

_____

_____

6) As experiências realizadas no âmbito PIBID possibilitam reflexões acerca de saberes necessários ao exercício da docência?

_____

_____

_____

7) Como tem desenvolvido a relação entre as bolsistas do PIBID, coordenadora-UNIR, supervisora e os alunos?

_____

_____

_____

8) Que estratégias têm desenvolvido para resolver as dificuldades enfrentadas na prática pedagógica em sala de aula?

_____

_____

_____

APÊNDICE B

QUESTIONARIO PARA AS SUPERVISORAS

1) Há quanto tempo você atua como professora?

2) Há quanto tempo está atuando como supervisora do PIBID?

3) Quais as influências do PIBID tem para a formação inicial das bolsistas–acadêmicas de Pedagogia?

4) Como se da a relação do planejamento do PIBID e as atividades sugeridas por você, como professora supervisora, ou produzidas pelo compartilhamento de ideias do grupo de licenciadas?

5) Como tem sido o processo de registro das atividades do PIBID: planejamento, ações e resultados?

6) Após o desenvolvimento de cada atividade pedagógica, existe um momento de reflexão para avaliar o processo de interação do conhecimento? Comente sua resposta.

7) Na sua visão, os objetivos propostos no PIBID estão sendo alcançados?

- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- Contribuir para a valorização do magistério;
- Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas;
- Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

8) Você percebe alguma contribuição das bolsistas PIBID para o desenvolvimento dos alunos? Comente sua resposta.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CAMPUS JOSÉ RIBEIRO FILHO – PORTO VELHO
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Autorizo a Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Campus José Ribeiro Filho a publicar a Monografia apresentada para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, livre de quaisquer ônus que isso implique em reserva de direitos autorais.

JÉSSICA LIMA DE BRITO

INFLUÊNCIAS DO PIBID PARA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO CURSO DE PEDAGOGIA: RELAÇÕES, SABERES E PRÁTICAS

Orientadora:
Profa. Dra. Edna Maria Cordeiro.

Local da Defesa:

_____
Assinatura da Acadêmica